

Como dirigir Pequenos Grupos Relacionais

Por Jolivê Chaves

Desde o início de seu movimento, os adventistas preocuparam-se em que as suas reuniões de adoração e serviço religioso fossem capazes de desenvolver o ser humano de forma integral. Preocupavam em que cada crente tivesse um desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais através de seu serviço religioso.

Russel Burriel em seu livro “Revolução da Igreja” diz que nossos Pioneiros planejaram isto através de três serviços religiosos: Primeiro **a escola sabatina**, cujo objetivo principal era o desenvolvimento intelectual dos crentes através do estudo da Bíblia. As discussões na Escola Sabatina proporcionavam à igreja a orientação intelectual e bíblica que os adventistas precisavam. Em segundo lugar **o culto de adoração, complementado pelas reuniões campais anuais**, cuja ênfase era a adoração coletiva. Cada sábado encontravam-se na igreja e anualmente nas grandes campais, louvando ao Senhor. Isto lhes proporcionava o sentimento de pertencerem a um corpo de crentes e a algo muito maior do que o pequeno grupo da igreja. Mas, os adventistas primitivos viam que o adventismo não devia preocupar-se apenas com a adoração coletiva e o desenvolvimento mental do crente. Deviam atentar-se também para a natureza emocional, ou social das pessoas para que o desenvolvimento fosse harmonioso. Por isso, eles tinham uma terceira reunião semanal em **pequenos grupos**, que eles chamavam de “reunião social”.

Nestes pequenos grupos havia crescimento social e espiritual. Eles estudavam a Bíblia, mas atendiam como fator primordial as necessidades relacionais dos membros e mantinham os membros espiritualmente responsáveis. Ellen White diz que “em cada reunião social muitos testemunhos eram dados falando de paz, conforto e alegria, que se haviam encontrado ao receber a luz.” – ME, vol. 1, pág. 356

Portanto, não podemos como igreja olvidar-nos do papel que os pequenos grupos devem desempenhar para atender as necessidades relacionais e afetivas dos membros e participantes. Todas as atividades no grupo devem ser direcionadas para esse foco. Desejo em seguida apresentar as quatro etapas de um pequeno grupo relacional e ao final deixar um estudo prático de um tema bíblico com ênfase aplicativa e relacional.

Etapa número um: **Confraternização (colocar as setas)**, que inclui recepção calorosa, saudação, hora de por a conversa em dia e quebra gelo. A pergunta de quebra gelo é fundamental para promover o auto conhecimento do grupo. Ela faz com que os participantes se abram e cria uma atmosfera descontraída. As pessoas não divulgam de imediato suas necessidades e problemas em um grupo e essa pergunta dá condições para fazê-lo. Etapa número dois: **Adoração** (colocar seta), que é o reconhecimento da presença de Jesus na reunião. Ele mesmo disse: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” Mat. 18:20. Sentir-se na presença de Jesus e abençoado por Ele dá significado à reunião do grupo. A adoração ao Deus verdadeiro preenche o coração com uma energia vital. Fazemos isto através dos cânticos, orações, meditação, música instrumental, testemunhos, e estudo. Etapa número três: **Estudo da Bíblia**, dirigido para os relacionamentos. O objetivo é levar os participantes a entrarem no texto bíblico, trazendo a realidade bíblica para a sua própria vida. Enfoca a verdade de quem é Deus e de como Ele Se relaciona conosco. Está mais preocupado em dar vida ao cristianismo do que em provar

um ponto, como nos estudos bíblicos em geral. Nesse processo de estudo aplicativo algumas perguntas são fundamentais: Que está dizendo o texto? Qual a mensagem de Deus para mim através dele? Que promessas Deus está fazendo? Que pecado em minha vida esse texto reprova? Que farei em relação a isso? etc. Etapa número quatro: **Testemunho ou evangelismo** através do grupo. Um pequeno grupo relacional deve ter objetivos bem definidos para o crescimento. Deve intencionalmente planejar o seu crescimento. Algumas coisas não podem faltar nesse planejamento: Amizade, comemoração de aniversários, estudo bíblico pelas duplas, lista de oração intercessória e formação de novos líderes. Joel Comiskey entrevistou 900 líderes de pequenos grupos em 8 países e traçou as características dos líderes que levam seus grupos ao crescimento: Dedicam mais tempo com Deus, oram diariamente pelos membros do grupo, dedicam mais tempo com os membros, acompanham os visitantes, identificam e envolvem novos líderes, definem alvos e se preparam para as reuniões.

Os pequenos grupos nos lares são o ambiente mais apropriado para os membros desenvolverem comunidade, relacionamento de amizade e cuidado mútuo. Essa reunião é fundamental para atender as necessidades relacionais dos membros. Aliás, nenhuma outra reunião da igreja consegue preencher tão bem essa necessidade. Estejamos atentos quanto a isso e trabalhem para que cada uma das atividades do grupo contribua com esse propósito. Entendo que principalmente o momento do estudo bíblico é chave para alcançarmos esse objetivo. Cada membro deve ser levado a uma experiência pessoal e íntima com Deus através do estudo aplicativo. Veja em seguida um exemplo de um estudo bíblico com ênfase relacional. Esse princípio se aplica a qualquer tema bíblico, seja doutrina, parábolas, milagres, biografias, etc.

Pergunta de Quebra Gelo

Se você tivesse que desfazer-se de algo que lhe pertence e que você sabe que lhe está prejudicando, o que seria e por quê?

Estudo

Leia Mat. 20:29-34

Discussão

- 1. O que esse texto revela sobre Deus?**
- 2. Quem é você na história?**
 - (a) Os cegos
 - (b) A multidão
 - (c) Os discípulos
 - (d) Jesus
- 3. Na sua opinião, qual das atitudes dos cegos é a mais importante para a vida cristã:**
 - (a) A demonstração de Fé
 - (b) A Perseverança
 - (c) O aproveitamento das oportunidades
- 4. Qual a principal lição que Deus lhe ensinou nesse texto?**